



Vários países africanos têm manifestado forte oposição à ameaça do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, considerando uma opção militar contra Venezuela.

O Congresso Nacional Árabe, a Conferência Geral sobre o Islã e da Conferência Geral dos Países Árabes da República da Tunísia, emitiram uma declaração conjunta em denunciar "interferência nos assuntos internos da Venezuela do governo dos Estados Unidos e o mais recente declarações hostis por parte de Trump ao ameaçar com uma ação militar".

Da mesma forma, na Tunísia, o Frente Popular emitiu um comunicado através do qual condena "veementemente qualquer interferência de outros países nos assuntos da República Bolivariana da Venezuela". Ao expressar sua rejeição mais profunda da ameaça militar que fez o presidente dos Estados Unidos.

Através de um comunicado divulgado pela Juventude da Liga Socialista dos social-democratas

África rejeita ameaça militar contra a Venezuela

Escrito por MPPRE

Martes, 15 de Agosto de 2017 14:10

da República de Quênia sobre as declarações do Presidente Trump sendo reprovado manifesta "a luta contra a dominação estrangeira e imperialismo norte-americano . A luta pela paz do povo venezuelano, que só conheceram o trabalho para o bem-estar dos povos do Sul do Mundo".

Também no Quênia o Centro de Reflexão sobre Solidariedade Sul-Sul anunciou sua posição em um comunicado, que observou que: "Temos de lutar contra campanhas de calúnia e difamação, propagadas pelo Direito Internacional e seus agentes em meios de comunicação, tentando estabelecer as bases para a intervenção estrangeira na Venezuela, contra a vontade popular".

A União Nacional dos Estudantes (UNE) da República de Moçambique aconselhou ao governo dos Estados Unidos de usar meios pacíficos para alcançar a paz na Venezuela e nenhuma intervenção militar. "Por isso é condenável a ameaça de perda de vidas e bens causados pela guerra."

Por sua parte, Hakim Nasser, filho do ex-presidente do árabe, promotor do socialismo árabe, Gamal Abdel República Nasser do Egito, enviado de sua nação uma mensagem de solidariedade ao povo de Bolívar e Chávez sob a liderança do presidente Maduro e considerou que "a vitória da Venezuela contra o imperialismo é a vitória dos povos árabes".

Os sudaneses Movimento de Países Amigos da Venezuela, juntou-se a condenação expressa por países africanos para as reivindicações do presidente norte-americano, expressando preocupação e rejeição da opção de uma intervenção militar "no país vizinho da Venezuela, em violação dos princípios internacionais solidariedade, convivência pacífica e auto-determinação dos povos".